

Herança de boas práticas

Dona Neta herdou dos seus pais os ensinamentos de práticas sustentáveis e traz para a atualidade o que aprendeu na infância



Dona Neta herdou muito do seu conhecimento dos seus pais e hoje desenvolve diversas atividades no seu sítio

Os bons ensinamentos e boas práticas muitas vezes ensinam, desde cedo e comprovam que a agroecologia e a agricultura familiar são presentes na vida das famílias agricultoras. Assim foi o que aconteceu com a agricultora, Maria Galdino da Silva (Neta), 61 anos, que mora no Sítio Serra Verde, município de Frei Miguelinho, no Agreste pernambucano.

A agricultora pratica a atividade agroecológica em sua propriedade de 10 hectares, herdada de seus pais, que desde sua infância a incentivaram a trabalhar com as práticas sustentáveis, mesmo sem saber. Dona Neta aprendeu e deu continuidade às atividades de produção deixadas pelos seus familiares como o plantio de milho, feijão, mandioca e algodão.

Antes de casar Dona Neta residia

com seus pais e irmãos no sítio Onça dos Mouras. A diversidade de culturas foi importante para o sustento da família, mas ela conta da importância que teve a plantação de algodão, que foi de onde saiu a renda para organização de seu casamento.

Depois de se casar, a agricultora mudou-se para o Sítio Serra Verde, local onde a família reside até hoje. "Sempre trabalhei na agricultura, mas

confesso que não é fácil pois não tenho a contribuição da minha família, meu marido nunca ajudou, meus filhos também não, mas sempre acreditei na agricultura e na vida melhor no campo”, relata ela, garantindo que todo o trabalho de casa e do roçado é de responsabilidade dela.

Dona Neta não conhecia o trabalho com os Sistemas Agroflorestais (SAFs). Mas há sete anos teve a iniciativa de diversificar a produção tendo em mente a importância de se ter um quintal cheio de fruteiras e verduras. Nesse período, ela começou a experimentar e foi plantando de

tudo um pouco para o consumo dela e da família. Ela diz que nunca havia recebido nenhum tipo de assistência técnica, tendo começado da curiosidade e vontade de mudar sua forma de trabalho e de olhar pra o campo.

Sua maior dificuldade no momento é a falta de água, pois seus reservatórios estão secando. Ela tem três cisternas e um barreiro, uma das cisternas só para o consumo da família. A cisterna calçadão e o barreiro são para irrigação de sua plantação e uso dos seus animais. Para manter os bichos presos em cercados a agricultora teve a ideia de utilizar cerca viva em toda a extremi-

dade da área feita de palma, mandacaru e facheiros.

Dona Neta conta que nos últimos dois anos o Centro Sabiá começou a atuar em sua comunidade com a assistência técnica, contribuindo ainda mais com as atividades que estão em curso em sua área. A área cultivada de Sistemas Agroflorestais hoje possui cerca de 200 árvores, entre frutíferas e nativas. Além do plantio de forrageiras. Entre os cultivos que ela tem, estão o coco, mamão, manga, acerola, graviola, caju, leucena, juá, nim, palma e capim.

Dona Neta gera renda com criação animal

Além do sistema agroflorestal a agricultora trabalha com criação de animais (bovino, suíno, aves e cavalos). Como a família não comercializa a produção vegetal toda a renda direta que entra na casa é da venda de animais e da aposentadoria dela e de seu esposo. “Não tiro renda do SAF, nem das hortaliças. Porém deixo de comprar os produtos que tiro aqui do sítio e já é uma economia que reflete na sobra de dinheiro para outro fins, tenho também a consciência de que eu e minha família nos alimentamos com produtos livres de químicas, e isso é maravilhoso”, explica.

No ano passado, a agricultora vendeu cinco cabeças de gado e conseguiu R\$ 7.000 para fazer um investimento na compra de um terreno na Chã, no município de Frei Miguelinho, para construção de uma casa. “Não quero sair do sítio, porém acho importante ter uma casinha na



Agricultora planta palma e consegue alimentar animais mesmo na seca

cidade pois percebo que a velhice está chegando e não tenho mais a mesma disposição e força pra trabalhar sozinha com tantas coisas que se tem pra fazer aqui. E a ideia de ter uma casa na cidade pode servir como lazer pra meus filhos e netos”, afirmou Dona Neta.

Ela fala de sua intimidade com a

terra e o sítio, diz que pra ela seria uma felicidade ter a contribuição de seus filhos nas atividades. “Tudo que tenho construído até hoje, é pensando no futuro deles, porque quero que tudo que fiz tenha uma continuidade, e sei que isso só vai acontecer se eles derem continuidade”, diz esperançosa.

Prosa Agroecológica é uma publicação do Núcleo de Comunicação do **Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá**. **Endereço:** Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife-PE, CEP: 50050-080. **Fone/Fax:** (81) 3223.7026 / 3323. **Sítio:** www.centrosabia.org.br. **Sistematização:** Maria Janicleide Saraiva de Sales (Comissão Territorial de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia - Vertente do Lério-PE) e Maria José da Silva (Comissão Territorial de Jovens Multiplicadores/as da Agroecologia - Sítio Mulungu, Santa Cruz da Baixa Verde-PE). **Projeto Gráfico:** Alberto Saulo. **Diagramação:** Thiago Almeida. **Tiragem:** 1.000 exemplares. **Fotografias:** Dilene Nicolau. **Impressão:** Provisual. **O trabalho do Centro Sabiá também recebe o apoio das seguintes organizações:** Mizereor/KZE, terre des hommes schweiz, Action Aid, Habitat, Fundo Nacional sobre Mudanças Climáticas (FNMC), Fundo Brasileiro para Biodiversidade (Funbio), Fundação Banco do Brasil, Petrobras, ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária/Secretaria Executiva de Agricultura Familiar-PE e Agência Pernambucana de Águas e Clima (APAC).